UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

MÁRCIA APARECIDA CARDOSO DA CUNHA FISCHER

O USO DA HISTÓRIA EM QUADRINHO NA SALA DE AULA COMO RECURSO PEDAGÓGICO

São João del-Rei
2019

Márcia Aparecida Cardoso da Cunha Fischer

O uso da história em quadrinho na sala de aula como recurso pedagógico

Trabalho de conclusão do curso de Especialização em Mídias na Educação da Universidade Federal de São João del-Rei, apresentado como requisito para obtenção do título de Especialização em Mídias na Educação, sob a orientação do Prof. Dr. Luiz Ademir de Oliveira

São João del-Rei

2019

Márcia Aparecida Cardoso da Cunha Fischer

O uso da história em quadrinho na sala de aula como recurso pedagógico

Trabalho de conclusão do curso de Especialização em Mídias na Educação da Universidade Federal de São João del-Rei, apresentado como requisito para obtenção do título de Especialização em Mídias na Educação. sob a orientação do Prof. Dr. Luiz Ademir de Oliveira

Prof. Dr. Luiz Ademir de Oliveira
(orientador) - UFSJ

Profª. Ms. Verônica Gomes dos Santos
(coorientadora) – UFSJ/Unicamp

Profª. Ms. Thamiris Franco Martins
(avaliadora convidada – UNIP)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por me iluminar e me abençoar durante este novo ciclo.

À minha filha Nathália, por me apoiar em todos os momentos, com muita paciência e amor para concluirmos o curso.

Ao meu esposo João, que sempre esteve ao meu lado, me apoiando e dando forças para prosseguir com carinho e fé.

Aos meus filhos João e Nayara, que aguentaram firme quando eu estava me dedicando aos novos conhecimentos.

As minhas queridas netas Yasmin e Liz que fazem sempre os meus dias mais felizes.

Em especial a minha nora, Nadia que sempre me auxiliou em minhas dificuldades no decorrer da trajetória.

Agradeço também ao meu orientador, Prof. Dr. Luiz Ademir de Oliveira, que me orientou na realização deste trabalho, obrigada por toda paciência e auxílio.

E por fim, dedico este trabalho a todos aqueles que estiveram ao meu lado durante essa jornada em busca de mais conhecimentos nesta etapa da minha vida.

RESUMO

Este trabalho apresenta as histórias em quadrinhos no contexto do seu uso em sala de aula. Tem por objetivo caracterizar as histórias em quadrinhos como recurso de ensino e reconhecer na literatura pedagógica aspectos favorecedores à utilização destas na escola. A metodologia para a investigação pautou-se em revisão de literatura sobre a temática e estudo de caso com questionário aplicado aos professores de escolas públicas do município de Araras, São Paulo, com intuito de conhecer como esse recurso metodológico é empregado e como os alunos reagem frente a ele. Pelas respostas obtidas nos questionários e observações em conjunto com a literatura, percebe-se que as histórias em quadrinhos usadas como ferramenta didática, podem ajudar a despertar a criatividade, provocar a sensibilidade, a sociabilidade, o senso crítico, a imaginação criadora nos alunos e promovem o incentivo à leitura, de forma que os alunos participem mais ativamente da construção do conhecimento.

Palavras-chave: Metodologia. Recurso Pedagógico. Ensino-Aprendizagem. Educação.

ABSTRACT

This paper presents the comics in the context of their use in the classroom. Its objective is to characterize comics as a teaching resource and to recognize in the pedagogical literature aspects favoring the use of these in school. The methodology for the investigation was based on a review of the literature on the subject and a case study with a questionnaire applied to public school teachers in the city of Araras, São Paulo, in order to know how this methodological resource is used and how the students react in front of him. From the answers obtained in the questionnaires and observations together with the literature, we can see that the comics used as a didactic tool can help awaken creativity, provoke sensitivity, sociability, critical sense, creative imagination in students and promote reading, so that students participate more actively in the construction of knowledge.

Keywords: Methodology. Pedagogical Resource. Teaching-Learning. Education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Faixa etária dos professores que participaram da pesquisa..... 21
Figura 2 – Modalidade de educação básica em que os professores ministram aulas. 22
Figura 3 – Você considera que as histórias em quadrinhos podem ser usadas em sala de aula para o ensinamento de diferentes assuntos?..... 23
Figura 4 – Você já levou histórias em quadrinhos para serem trabalhadas na sala de aula?..... 24

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – As histórias levadas são relacionadas a quais temáticas?..... 24
Tabela 2 – Histórias em quadrinhos mais lidas..... 26

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO..... 9

2 REFERENCIAL TEÓRICO..... 11

2.1 O processo de aprendizagem e as metodologias de ensino..... 11

2.2 O processo de aprendizagem e a relação docente e aluno..... 12

2.3 As metodologias e técnicas de ensino..... 13

2.4 Histórias em quadrinhos em sala de aula..... 15

2.4.1 História em quadrinhos: breve histórico e as suas características..... 16

2.4.2 A história em quadrinhos como um recurso pedagógico..... 18

3 O USO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS EM SALA DE AULA: ESTUDO DE CASO..... 20

3.1 Metolodogia..... 20

3.2 Resultados..... 21

3.2.1 Caracterização da amostra..... 21

3.2.2 Uso de histórias de quadrinhos em sala de aula..... 22

3.2.3 Os dados em diálogo com a teoria..... 27

CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 28

REFERÊNCIAS..... 29

APÊNDICE A - Termo de esclarecimento e termo de consentimento livre, após esclarecimento..... 33

APÊNDICE B - Questionário – uso de histórias em quadrinhos na sala de aula..... 35

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como temática apresentar como as histórias em quadrinhos (HQs) podem ser usadas como recurso metodológico na sala de aula. A escolha deste tema foi motivada após um aprofundamento no assunto pelo Curso Quadrinhos em Sala de Aula: estratégias, instrumentos e aplicações da Universidade Aberta do Nordeste (Uane) da Fundação Demócrito Rocha (FDR) em parceria com a Prefeitura Municipal de Fortaleza.

Paulo Freire (1996) ensina que tanto professores como alunos, assumindo-se como sujeitos da produção do saber, convençam-se definitivamente de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a produção ou construção social do aluno.

Nesse sentido, o conhecimento escolar está intimamente relacionado às atividades de construir significados assimiláveis pelos alunos, fazendo uso de razão, possibilitando organizá-los numa sequência compreensível, isto é, numa realidade que o permita ver-se como construtor da mesma (TEODORO, 2010).

Para Teodoro (2010, p. 5)

> "os professores e coordenadores, tradicionalmente preocupados com as questões didático-metodológicas, percebem o processo de aprendizagem na sua relação com o indivíduo e a comunidade: seus valores, anseios, conhecimentos socialmente compartilhados, modos de aproximação com o saber, significados implícitos e explícitos das conquistas da pedagogia histórico-critica".

As mudanças em nossa sociedade e os avanços tecnológicos mostram a necessidade de uma reestruturação da prática de ensino, implementada por uma reflexão crítica sobre o trabalho do professor em sala de aula.

Conforme explica Oliveira (2011), a prática educativa é uma ação ancorada em estratégias que permitem atingir as grandes metas da educação. As estratégias, por sua vez, estão apoiadas em ferramentas, recursos que viabilizam sua realização. Muitos professores percebem claramente que há necessidade de se fazer algo para que a escola seja a instituição na qual o aluno sinta-se valorizado, incluído, tenha informações e acima de tudo produza conhecimento (GIACOMELLI, 2012).

Na década de 90, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN´s) de Língua Portuguesa tinham por um dos objetivos incentivarem o uso de gêneros não consagrados em sala de aula, para tanto percebeu – se que através desse gênero História em Quadrinhos haveria maior interesse pelos alunos, interesse esse que pode auxiliar no processo de ensino – aprendizagem (FERNANDES, 2013).

Para Tanino, (2011, p. 8) “as histórias em quadrinhos (HQs) na educação tiveram sua introdução de forma bastante restrita, utilizadas inicialmente nos livros didáticos para ilustrar textos complexos. Com o tempo, foi sendo observada a boa aceitação entre os alunos e as pesquisas mostraram benefícios de sua utilização nas salas de aula como apoio pedagógico às diversas disciplinas”.

A necessidade do ensino com as HQs justifica-se pelo fato desse material estar presente no cotidiano dos alunos (OLIVEIRA, 2007). Para Tanino (2011, p.8), as HQs fazem parte de materiais pedagógicos usados em escolas “visando despertar a criatividade, provocar a sensibilidade, a sociabilidade, o senso crítico e a imaginação criadora, pois possui uma linguagem simples, curta e é apresentada em quadros coloridos”.

A humanidade comunica-se por meio da linguagem dos quadrinhos desde a pré-história. O homem das cavernas pintou imagens nas paredes de pedra, organizado lado a lado em sequência deliberada, histórias que narravam caçadas, rituais religiosos etc (NETTO e VERGUEIRO, 2018)

As HQs são uma forma de comunicação muito democrática. Por conta de seu texto enxuto, imagens dinâmicas, cores encantadoras, símbolos atraentes e sinestésicos. O professor, ao adaptar os quadrinhos ao seu planejamento (objetivos e conteúdos), pode utilizar esse recurso, possibilitando novo estímulo ao aluno e, consequentemente, tornando sua aula mais interessante, além de poder observar melhor a aprendizagem de seus estudantes (RITTES, 2006; VERGUEIRO, 2004).

Muitas crianças “alfabetizam”-se aprendendo a ler os quadrinhos. Aliás, qualquer pessoa de qualquer idade pode intuitivamente aprender a ler uma história em quadrinhos. Assim, os professores de qualquer disciplina podem utilizar essa rica linguagem como ferramenta de ensino em sala de aula por meio de diversas atividades pedagógicas (NETTO e VERGUEIRO, 2018).

Em face ao exposto, elegeu-se elucidar como as histórias em quadrinhos, usadas como recurso metodológico pelos professores, podem auxiliar no desenvolvimento escolar dos alunos. Para tal, este trabalho inicia-se com uma revisão de literatura de forma a caracterizar as histórias em quadrinhos como recurso de ensino, seguida de aplicação de questionário tendo como público alvo os professores de escolas públicas de Araras, interior de São Paulo. Com este trabalho, objetivou-se caracterizar as histórias em quadrinhos e reconhecer na literatura pedagógica aspectos favorecedores da utilização delas na escola, bem como identificar se os professores entrevistados têm utilizado esse recurso no cotidiano da sala de aula, e como ele é usado.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O processo de aprendizagem e as metodologias de ensino

O expressivo avanço educacional alcançado pela humanidade nas últimas décadas tem evoluído gradativamente de forma a elevar a eficiência no estudo individual. Esse avanço tem resultado em uma geração de estudantes que aprendem precocemente assuntos das mais diversas áreas (BONFANTE e LEITE, 2018). Pode-se afirmar que tal avanço está correlacionado com o fácil acesso à tecnologia e consequentemente acesso dos discentes e docentes em geral a técnicas que permitem maior eficiência no processo educacional.

Um dos pilares da construção do conhecimento e aquisição de saberes é o ensino. Nele é importante considerar o fator de motivação do educando, gerando o interesse de desenvolver sua aprendizagem. Deve-se também considerar que o ensino, além de impulsionar, busca encorajar, despertar e até aguçar o interesse do estudante no processo de aprendizagem. Em outras palavras, pode-se dizer que a forma como se ensina constrói o caminho que se idealiza no âmbito escolar (BONFANTE e LEITE, 2018).

No entanto, é necessário rever constantemente a prática pedagógica, orientando com vistas a superar a reprodução e valorizar a produção crítica e criativa do saber. Essa preocupação com a prática pedagógica passa primeiramente pela análise da relação professor e aluno, pois ambos são coautores do processo ensino-aprendizagem (TEODORO, 2010).

Segundo Manfredi (1993), na concepção tradicional de educação, a metodologia de ensino é entendida, em síntese, como um conjunto padronizado de procedimentos destinados a transmitir todo e qualquer conhecimento universal e sistematizado. Dentro deste contexto é que se insere novas plataformas, devido ao avanço da tecnologia, que possibilitam uma nova forma de ensinar. Formas estas que podem ser lúdicas ou até em formato de jogos educativos ou outras plataformas, que fornecem um novo conceito na promoção de conhecimento.

Da perspectiva especificamente pedagógica, caberiam outras tantas reflexões. Para Manfredi, (1993, p 5)

> “a postura do professor na direção do processo de ensino-aprendizagem; no seu relacionamento com os alunos, na sua capacidade técnica de, primeiramente, escolher técnicas, recursos e materiais pedagógicos adequados para desenvolver os conteúdos escolhidos e, em segundo lugar, de organizar e estruturar conteúdos, levando em conta as dimensões psicossociais e epistemológicas”.

Dessa forma, fica evidente que o uso de tecnologias pode gerar muitos benefícios em termos de avanço científico, na educação, na comunicação, no lazer, na busca e produção do

conhecimento. Esses benefícios favorecem o processo de ensino e aprendizagem, à medida que, quando bem utilizadas pelos professores e alunos permitem intensificar o aprendizado.

2.2 O processo de aprendizagem e a relação docente e aluno

Para Lopes (2019, 11.p) “por seguirem trajetórias paralelas, os estudos e as pesquisas sobre o como se ensina e o como se aprende demonstram que hoje não existe uma forma única para compreender esse processo”

As mudanças que ocorreram na forma de ensino com o uso das tecnologias, os desafios impostos aos professores e as oportunidades com a inserção de novas formas e meios, exige dos professores novos métodos de ensino. Dessa forma, a escolha do tipo de metodologia de ensino a ser empregada é de extrema importância, uma vez que está intimamente ligada ao interesse e aprendizado do aluno no conteúdo ministrado.

Na concepção de Veiga (2006), o professor não pode mais ser aquele que tem uma didática definida com papel de apenas ensinar o conteúdo, ele deve assumir seu papel de mentor e facilitador, deve priorizar e intermediar o acesso do aluno à informação. Com isso, suas técnicas devem ser aprimoradas constantemente e seus métodos e metodologias de ensino, consequentemente, atender às necessidades que vão surgindo.

Machado (2017) explica que a atividade docente é caracterizada pelo desafio permanente dos profissionais da educação em estabelecer relações interpessoais com os educandos, de modo que o processo de ensino-aprendizagem seja articulado e que os métodos utilizados cumpram os objetivos a que se propõem.

Cabe ao professor o papel de estabelecer critérios e estratégias pedagógicas, como forma de ensinar o conteúdo, fatos ou fenômenos estudados em sala de aula, assim, ele é o responsável direto pela forma de aprendizagem de seus alunos e pelo método por ele usado no processo de ensino-aprendizagem (SOUZA, 2014).

Diante disso, o professor assume um papel de grande destaque para a aprendizagem do aluno, pois ele é o mediador no processo de aprendizagem e não apenas um indivíduo detentor de conhecimentos, isto porque, a relação professor-aluno é o ponto de partida para um bom desempenho no processo de ensino- aprendizagem, pois nela estão inseridos elementos que irão resultar em produtividade para ambas as partes (BARBOSA, 2017).

Para Barbosa (2017, p.2) “em todo processo de aprendizagem humana, a interação social e a mediação do outro têm fundamental importância. Na escola, pode-se dizer que a interação professor-aluno é imprescindível para que ocorra o sucesso no processo ensino

aprendizagem”. Por essa razão, justifica-se a existência de tantos trabalhos e pesquisas na área da educação dentro dessa temática, os quais procuram destacar a interação social e o papel do professor mediador, como requisitos básicos para qualquer prática educativa eficiente (TEODORO, 2010).

É importante considerar a relação entre professor/aluno junto ao clima estabelecido pelo professor, da relação empática com seus alunos, de sua capacidade de ouvir, refletir, discutir o nível de compreensão dos mesmos e da criação das pontes entre o seu conhecimento e o deles. Sendo assim, a participação dos alunos nas aulas é de suma importância, pois estará expressando seus conhecimentos, preocupações, interesses, desejos e vivências de movimento podendo assim, participar de forma ativa e crítica na construção e reconstrução de sua cultura de movimento e do grupo em que vive. (PÉREZ GÓMEZ, 2000).

Abreu e Masseto (1990, p.115) afirmam que: é o modo de agir do professor em sala de aula, mais do que suas características de personalidade que colaboram para uma adequada aprendizagem dos alunos; fundamenta-se numa determinada concepção do papel do professor, que por sua vez reflete valores e padrões da sociedade.

> Para por em prática o diálogo, o educador não pode colocar-se na posição ingênua de quem se pretende detentor de todo o saber; deve, antes, colocar-se na posição humilde de quem sabe que não sabe tudo, reconhecendo que o analfabeto não é um homem "perdido", fora da realidade, mas alguém que tem toda a experiência de vida e por isso também é portador de um saber (GADOTTI, 1999, p.2).

A atuação do professor é de suma importância já que ele exerce o papel de mediador da aprendizagem do aluno. “Certamente é muito importante para o aluno a qualidade de mediação exercida pelo professor, pois desse processo dependerão os avanços e as conquistas do aluno em relação à aprendizagem na escola” (LOPES, 2019, p.5).

2.3. As metodologias e técnicas de ensino

A metodologia de ensino pode ser compreendida como um conjunto de ações desenvolvidas pelo professor visando alcançar os objetivos propostos, e não como um roteiro prescritivo que busca promover uma ação docente mecanizada a qual desconsidera o contexto em que o aluno está inserido. “Por isso, é fundamental que o professor tenha clareza do que, para que, como e a quem está ensinando, para, a partir daí, utilizar uma metodologia que contemple as necessidades educacionais do aluno” (SILVA e PLOHARSKI, 2011, 4.p).

> A metodologia de ensino – que envolve os métodos e as técnicas – é teórico-prática, ou seja, ela não pode ser pensada sem a prática, e não pode ser praticada sem ser pensada. De outro modo, a metodologia de ensino estrutura o que pode e precisa ser feito, assumindo, por conseguinte, uma dimensão orientadora e prescritiva quanto ao fazer pedagógico, bem como significa o processo que viabiliza a veiculação dos conteúdos entre o professor e o aluno, quando então manifesta a sua dimensão prática (ARAÚJO, 2006, p.27)

A educação, bem como o processo educativo, deve ser orientada por metodologias que permitam atender aos objetivos propostos pelos docentes. Conforme Nérice (1987, p.284), a metodologia do ensino pode ser compreendida como um "conjunto de procedimentos didáticos, representados por seus métodos e técnicas de ensino", esse conjunto de métodos são utilizados com o intuito de alcançar objetivos do ensino e de aprendizagem, com a máxima eficácia e, por sua vez, obter o máximo de rendimento.

Na visão de Nérice (1987), a metodologia do ensino inclui método e técnicas de ensino, cuja diferenciação não é muito clara. Pode-se dizer que o método se efetiva por meio de técnicas de ensino que são utilizadas para alcançar os objetivos por ele instituídos. Desta forma, Nérice (1987, p.285) define método de ensino como um "conjunto de procedimentos lógica e psicologicamente ordenados" utilizados pelo professor a fim de "levar o educando a elaborar conhecimentos, adquirir técnicas ou habilidades e a incorporar atitudes e ideais". Já as técnicas de ensino são "destinadas a dirigir a aprendizagem do educando, porém, num setor limitado, particular, no estudo de um assunto, ou num setor particular de um método de ensino", portanto, o método de ensino é mais amplo que a técnica. Os métodos e metodologias de ensino são destinados a efetivar o processo de ensino, podendo ser de forma individual, em grupo, coletiva ou socializada-individualizante.

Para que a aprendizagem seja significativa em sala de aula o professor pode incluir diferentes recursos e metodologias. Partindo desse pressuposto, entende-se que a técnica utilizada pelo professor precisa estar em consonância com o contexto do aluno, para não se tornar inadequada.

Dessa forma, "ao escolher a metodologia de ensino o professor precisa estar atento ao contexto social, cultural, político, e econômico e, as necessidades educativas dos alunos de modo que esta favoreça a aprendizagem" (SANTOS, 2016, p.10).

"A atividade docente requer organização e planejamento, de modo que a metodologia utilizada pelo professor facilite o processo de ensino-aprendizagem, tornando-o

um processo prazeroso, mas sobre tudo eficaz. Por isso, não deve ser uma ação improvisada" (SANTOS, 2016, p.10).

2.4 Histórias em quadrinhos em sala de aula

Graças a seu caráter lúdico e formas simples de se comunicar, os quadrinhos conquistaram posição de prestígio na construção dos saberes (TEODORO, 2010). As HQs têm adentrado ao espaço escolar através dos personagens que viram filmes, de gibitecas e do próprio livro didático, que vem se utilizando de tirinhas e pequenas histórias para tratar de temas em diferentes áreas do conhecimento (TEODORO, 2010). Elas são de grande interesse e aceitação por diversas pessoas, principalmente por crianças e jovens, das mais variadas idades. Os gibis possuem uma grande variedade de temas e mesmo sem ter a intenção acabam contribuindo para o processo de ensino e aprendizagem.

O ensino das HQs auxilia os profissionais da educação, que buscam ensinar os conteúdos de forma atraente e motivadora para os seus alunos. Na sala de aula, os mesmos podem se apropriar dos conteúdos formais orientados pelo professor.

Na visão de Palhares (2013, 4p.),

> "as HQs podem ser utilizadas para introduzir um tema, para aprofundar um conceito já apresentado, para gerar discussão a respeito de um assunto, para ilustrar uma ideia. Não existem regras para sua utilização, porém, uma organização deverá existir para que haja um bom aproveitamento de seu uso no ensino podendo desta forma, atingir o objetivo da aprendizagem".

"Pode-se dizer que o único limite para seu bom aproveitamento em qualquer sala de aula é a criatividade do professor e sua capacidade de bem utilizá-los para atingir seus objetivos de ensino" (VERGUEIRO, 2004, p. 26).

As HQs podem ser a essência de uma importante fonte de conhecimento e, portanto, de leitura do mundo, o que torna possível o debate sobre vários assuntos da realidade, até mesmo dentro da escola. O texto combinado à imagem pode se transformar em um poderoso instrumento de comunicação que apresenta mensagens com valores e conceitos de quem as criou; permitindo a abertura de diálogos sobre as mensagens divulgadas.

Outra forma de utilização de HQ no processo ensino-aprendizagem pode ser a de inicialmente apresentar a HQ aos alunos que, após sua leitura, devem fazer um levantamento das temáticas presentes na mesma, e na sequência partirem para o estudo do conteúdo programático da disciplina em que tal temática está inserida, analisando como a questão é

apresentada ou discutida na HQ e como pode ser analisada em relação a outros suportes, como o livro didático, a TV, ou mesmo como cada família discute tal tema. Assim o aluno pode relacionar a forma de tratar o tema sob várias perspectivas, e a partir da compreensão das diferenças, elaborar a sua (TEODORO, 2010).

Para Tanino (2011, p.8) “o compromisso dos professores com o aprendizado dos alunos é essencial e entre as diversas possibilidades de materiais disponíveis, está à utilização das HQs. Entre os resultados possíveis estão o incentivo à leitura e ampliação do vocabulário do aluno”.

2.4.1 História em quadrinhos: breve histórico e as suas características

Ao considerarmos as pinturas rupestres, as obras produzidas na antiguidade e até mesmo as pinturas modernas, teremos elementos que convergiram no desenvolvimento das HQs (SILVA, 2012).

No decorrer dos anos, manifestações na linguagem de quadrinhos foram registradas em tapeçarias, mandalas, monumentos arquitetônicos, pinturas, igrejas. Porém, apenas na segunda metade do século XIX que esta forma de arte começou a ser reconhecida (NETTO e VERGUEIRO, 2018).

Considerado o pioneiro das HQs, o americano Richard Felton Outcault com sua tira “Hogan´s Alley”, publicada no periódico New York World a partir do dia 5 de maio de 1895, deu origem àquela que muitos historiadores e pesquisadores dos Quadrinhos consideram a primeira história em quadrinhos do mundo: O Menino Amarelo (The Yellow Kid, no original) (NETTO e VERGUEIRO, 2018).

Desde o seu surgimento com as pinturas rupestres e posteriormente sua evolução com o surgimento do alfabeto fonético e o advento da imprensa, as histórias contadas através de imagens sequenciadas acrescidas ou não de texto se tornaram uma das formas mais simples, diretas e democráticas de transmissão de mensagens (PIZZARO e LOPES JÚNIOR, 2009).

Apesar de muito antiga, a história em quadrinhos constitui um mundo de encanto para as diversas faixas etárias, em especial para o segmento infanto-juvenil, que vê, nesta linguagem, uma forma muito interessante para expressar sentimentos e emoções (LISBÔA; BOTTENTUIT JUNIOR; COUTINHO, 2009).

As HQs, segundo Cirne (1972 apud GNOATTO, 2013, p.3) podem ser comparadas com obras literárias que tem poder de modificar, transformar e influenciar as pessoas com seu

aspecto lúdico e linguístico. Além disso, “possuem potencialidades como material pedagógico, pois contribui para o desenvolvimento cognitivo, metacognitivo e sociointerativo dos alunos, além de ser uma narrativa, oriunda da necessidade de os homens estruturarem suas ações no mundo, conta uma história com seu propósito, utilizando a imagem e a palavra para fazer uma outra linguagem” (OLIVEIRA, 2012 p.8).

Mediante sua linguagem própria, as histórias contadas por meio de sequências de imagens se tornaram uma das formas mais simples e diretas para a transmissão de ideias, oferecendo inúmeras possibilidades para o exercício da leitura. Além disso, contribuem para o desenvolvimento da competência de interação entre leitor e texto por meio de um processo de descoberta, tornando a leitura uma tarefa desafiadora e, até mesmo, lúdica (VERGUEIRO, 2004), uma vez que também desenvolvem a imaginação para a produção de histórias; a interação entre os estudantes, e uma ampla visão e análise da linguagem escrita e extraverbal (RITTES, 2006, KAWAMOTO e CAMPOS, 2014).

A melhor definição para história em quadrinhos está em sua própria denominação, Iannone (1994, p. 21) a define como “história contada em quadros (vinheta) ou seja, por meio de imagens, com ou sem texto, embora na concepção geral o texto seja parte integrante do conjunto. Em outras palavras, é um sistema narrativo composto de dois meios de expressão distintos, o desenho e o texto”.

As HQs passaram a ser utilizadas em livros didáticos. No Brasil, isso ocorreu a partir da década de 1960, quando algumas editoras desse tipo de obras contrataram autores para desenvolver, em quadrinhos, parte do conteúdo de seus livros. Daí, para os quadrinhos invadirem as provas de vestibular e serem considerados pelas autoridades governamentais como benéficos ao processo de ensino, foi apenas um passo (NETTO e VERGUEIRO, 2018).

Nosso país também teve seu precursor na criação de histórias de características quadrinizantes. Foi Angelo Agostini, cartunista italiano radicado no Brasil. Agostini, autor de desenhos de teor cômico, mas ainda assim de cunho crítico, utilizava-se em suas histórias dos cortes gráficos que viriam a ser um dos elementos determinantes na futura criação das HQs. Em 30 de janeiro de 1869 surgia, então, a primeira história em quadrinhos brasileira, era As Aventuras de Nhô Quin publicada pela revista Vida Fluminense, do Rio de Janeiro, a história contava, em episódios, as desventuras de um homem simples do interior do Brasil (TEODORO, 2010).

2.4.2 A história em quadrinhos como um recurso pedagógico

Embora possam ainda existir pessoas que se deixem levar por ideias preconceituosas de que os quadrinhos, como subliteratura e/ou arte menor, atrapalham o processo de aprendizado (ou mesmo afastam os alunos dele), existem estudiosos que cada vez mais incentivam o uso das HQs como recurso pedagógico.

Segundo Scott McCloud (1995), um dos mais importantes autores de HQs, os quadrinhos são imagens organizadas propositalmente de maneira justapostas com um determinado objetivo narrativo e "destinadas a transmitir informações e/ou a produzir uma resposta no espectador" (McCLOUD, 1995, NETTO e VERGUEIRO, 2018).

Quando os quadrinhos são utilizados adequadamente, permitem a reflexão crítica, que se constrói pela mediação do professor, devendo ir muito além "da simples leitura ou preenchimento de balões em branco como atividade para a escrita" (PIZARRO, 2005, p.45).

É interessante observar como os quadrinhos, conseguem efeitos tão próximos aos do cinema. Fazendo uso de recursos próprios como o desenho, as linhas, as cores, o texto etc., os quadrinhos conseguem extrapolar o papel, garantindo assim a elaboração de narrativas extremamente ágeis e com características bastante cinematográficas. Isso facilita o diálogo e a compreensão da história e estimula a curiosidade de adultos e crianças podendo atingi-los de uma forma diferente dos recursos didáticos tradicionais presentes em uma educação escolarizada. (OLIVEIRA, 2007, p. 2)

As histórias têm como função proporcionar aos professores a possibilidade de sensibilizar os alunos para o tema a ser discutido em sala de aula, não devendo limitar-se apenas ao conteúdo do diálogo. Outros aspectos precisam ser levados em consideração, tais como os elementos naturais da paisagem, a caraterização, expressão e o posicionamento dos personagens (RAMA, et al, 2014).

No entanto, uso das palavras associada à imagem ensinam de forma mais eficiente, pois existe um alto nível de informação que pode ser extraído das HQs facilitando a compreensão do conteúdo programático por parte dos alunos (CAMPANINI e ROCHA, 2015). Além disso, por serem veiculadas no mundo inteiro, as HQs trazem temáticas que podem ser compreendidas por qualquer aluno desde os níveis fundamentais, médios e universitários. Elas também possuem um elemento importantíssimo que é a narrativa com a linguagem que proporciona ao aluno o uso da imaginação, exercitando o raciocínio lógico (RAMA, et al, 2014).

Nessa perspectiva, a aprendizagem por meio do imaginário, instiga a criança a desenvolver sua criatividade, habilidades e saberes através da elaboração das histórias e desenhos que ilustram seus pensamentos. Além disso, permite a apropriação de um mundo com grandes possibilidades, assim como o enriquecimento do vocabulário e o prazer pela leitura. Dessa forma, com a utilização de recursos alternativos associado a proposta pedagógica, possibilita ao professor contextualizar o conteúdo escolar ao processo de ensino aprendizagem de maneira interdisciplinar, lúdica e prazerosa (COSTA, 2007).

3. O USO DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS EM SALA DE AULA: ESTUDO DE CASO

3.1 Metodologia

Esse trabalho é uma pesquisa de abordagem qualitativa do tipo estudo de caso. Trata- se de uma pesquisa qualitativa, pois parte da observação dos sujeitos e das relações que são construídas entre eles. Conforme Martins (2008), o estudo de caso é válido para a construção de uma investigação empírica que pesquisa fenômenos dentro de seu contexto real, com pouco controle do pesquisador sobre eventos e manifestações do fenômeno.

Para Yin, (2010), o estudo de caso visa aprofundar um tema, tratando-se de uma estratégia de pesquisa mais aprofundada. Com o objetivo de conhecer como os professores utilizam o recurso pedagógico da História em quadrinhos atrelado as propostas pedagógicas dentro da sala de aula e como os alunos se comportam frente a essa metodologia foram aplicados questionários aos professores.

Para realizar este estudo, a metodologia adotada foi o levantamento bibliográfico e questionário aplicado aos professores. A coleta de dados foi realizada com professores de escolas públicas de Araras, cidade localizada no interior do estado de São Paulo, no ano de 2018. Participaram da pesquisa 46 professores que lecionam na rede estadual e municipal da cidade, aos quais responderam o questionário aplicado.

Foram utilizados, como recursos materiais, os questionários impressos, os quais foram distribuídos aos professores, e também uma versão digital do questionário, que foi enviada online aos professores participantes.

Segundo Cervo e Bervian (1996), o questionário é a técnica mais utilizada para a coleta de dados. Constitui-se num meio para obter respostas sobre determinado assunto de forma que o respondente forneça as informações de seu domínio e conhecimento. Compreende uma série de perguntas ordenadas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do pesquisador.

Após a coleta tabulou-se os dados em uma planilha do Excel para obter os percentuais de resposta de cada item, as questões foram discutidas individualmente e os resultados apresentados de forma quantitativa e qualitativa.

3.2 Resultados

Para esta pesquisa foi utilizado um questionário dirigido aos 46 professores com as questões, e as respostas foram organizadas cada uma com gráfico representativo. O questionário semi-estruturado foi composto de 7 questões sobre o uso das histórias em quadrinhos em sala de aula, abordando principalmente aspectos como: faixa etária e modalidade de educação básica dos professores, se eles consideram os quadrinhos como ferramenta pedagógica, se fazem uso desse recurso, quais as principais temáticas abordadas e como os alunos reagem.

3.2.1 Caracterização da amostra

Para fins de conhecer a idade dos professores que participaram da pesquisa, a primeira pergunta abordava a faixa etária. De acordo com a Figura 1, verificou-se que 22% dos professores estavam na faixa etária de 36 a 40 anos, seguida de 19% deles com idade entre 31 a 35 anos. A faixa etária com menor quantidade de professores, e igualmente empatada, foi a de idade que variava de 21 a 25 anos, e 56 a 60 anos, compondo, respetivamente, a menor e a maior faixa etária entre os entrevistados.

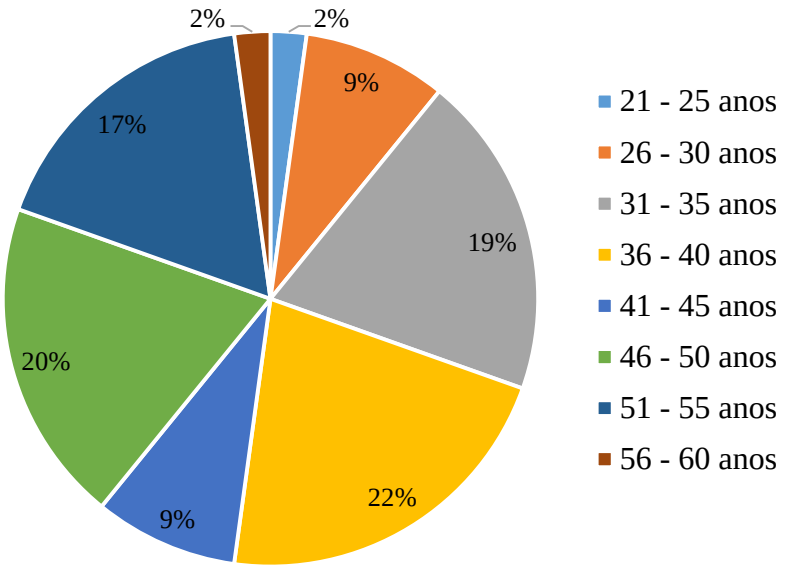

Figura 1 – Faixa etária dos professores que participaram da pesquisa.

Pela análise do gráfico, a faixa etária com maior número de entrevistados foi a de 36 a 40 anos. Carvalho (2018), com dados extraídos do Censo da Educação Básica dos anos de 2009, 2013 e 2017, realizou uma pesquisa documental sobre o perfil do professor da educação básica no Brasil, e seus dados apontam que a população de professores tem envelhecido ao longo dos anos, com média de 41 anos.

A segunda pergunta do questionário abordava a modalidade de educação básica em que os professores atuavam. Nessa questão, a maioria deles ministrava aulas em mais de uma modalidade de educação básica, sendo que 54,2% lecionavam no ensino fundamental, 29,2% no ensino infantil e 16,7% no ensino médio (Figura 2).

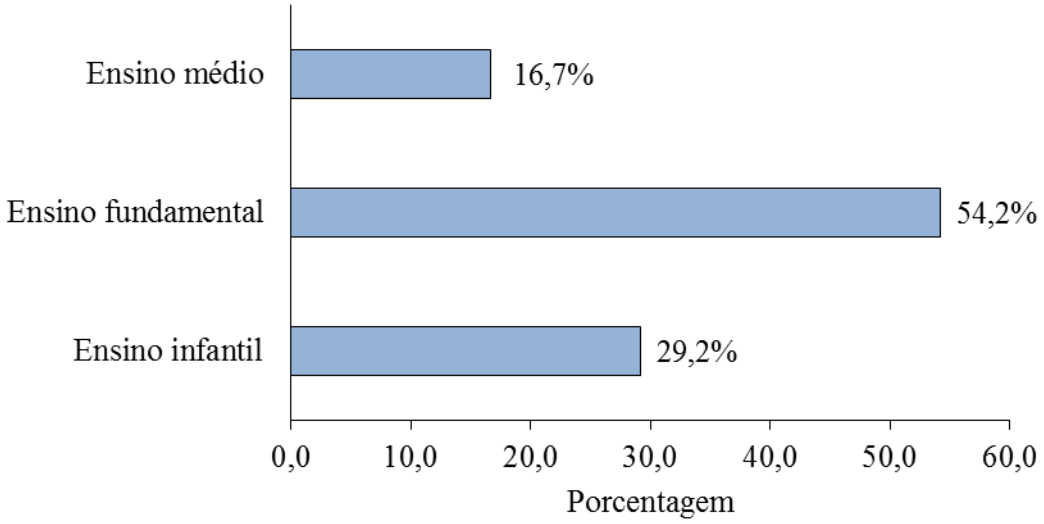

Figura 2 – Modalidade de educação básica em que os professores ministram aulas.

3.2.2 Uso de histórias de quadrinhos em sala de aula

Quando questionados sobre a possibilidade de utilizar as HQs para trabalhar com diferentes idades e variados temas. Sobre as respostas, 96% deles concordam que as HQ's podem ser utilizadas por qualquer nível escolar e com qualquer tema e apenas 4% que não (Figura 3).

O professor, atualmente, necessita diversificar a aula de modo a torná-la atraente e profícua para o aprendizado, e as HQs auxiliam nesta meta. Conforme posicionamentos expressos na literatura, as HQs possuem recursos (motivacionais, linguísticos) positivos que podem favorecer as práticas do professor, tornando-as acolhedoras, colhedoras, estimulantes e próximas dos interesses dos estudantes (PIZARRO, 2005).

Por outro lado, 4% deles, acreditam que o gênero textual é destinado exclusivamente às crianças. Essa resposta é condenada por Vergueiro (2004) quando afirma que os quadrinhos podem ser utilizados por qualquer nível escolar e com qualquer tema.

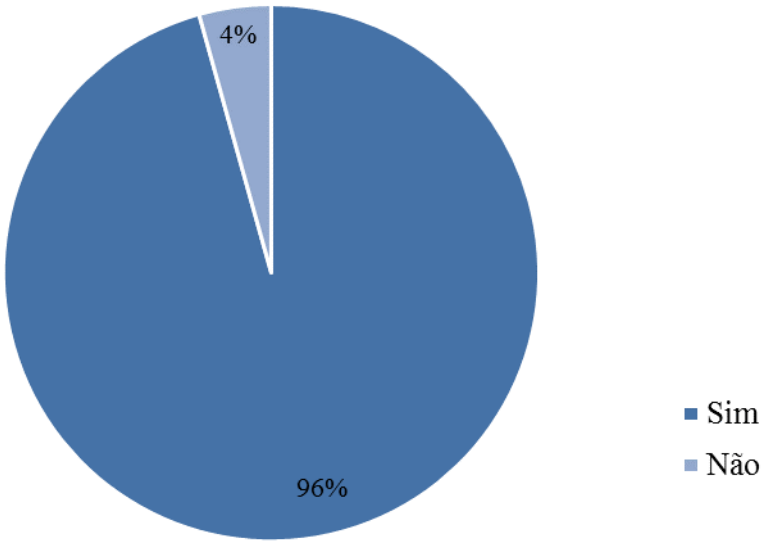

Figura 3 – Você considera que as histórias em quadrinhos podem ser usadas em sala de aula para o ensinamento de diferentes assuntos?

Quando abordados se já utilizaram HQ's nas salas de aula (Figura 4), 84,8% dos entrevistados responderam que sim, e 15,2% responderam que não. Neste estudo, os professores que não costumam trabalhar com HQs, lecionam em ensino infantil, com alunos muito novos, sendo assim, encontram dificuldades de utilizarem este tipo de ferramenta com os alunos. Como recurso pedagógico, eles responderam que fazem usos de vídeos de fácil compreensão, uma vez que os alunos ainda não sabem ler.

Estudantes das séries iniciais necessitam e apreciam novos recursos de ensino, pois, nessa fase, é crucial que tal conhecimento seja construído de forma sólida, para que se tornem base ou, como indica Ausubel (1968 apud MOREIRA; MASINI, 1982), "subsunçores" para novos conhecimentos. O uso de HQs nessa situação torna-se conveniente, estimulante e válido, desde que adequadamente utilizado e proposto.

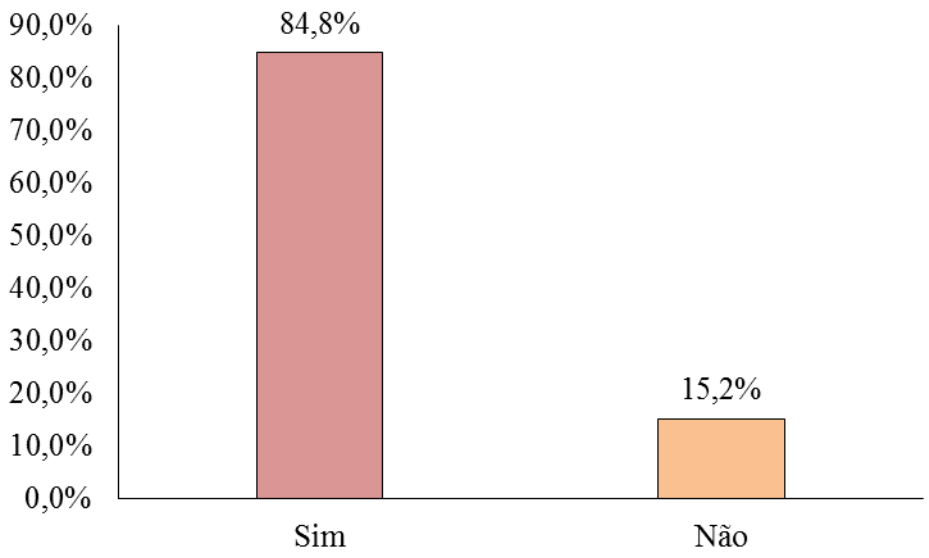

Figura 4 – Você já levou histórias em quadrinhos para serem trabalhadas na sala de aula?

A pergunta a seguir questiona os professores que responderam que já utilizaram HQ's na sala de aula, sobre em quais temas foram utilizados.

Tabela 1 – As histórias levadas são relacionadas a quais temáticas?

Tipos de recursos	**Total***
Português	28
História	12
Matemática	11
Literatura	10
Geografia	2
Educação Física	1
Arte	1
Filosofia	0
Biologia	0
Total	65

*Os participantes marcaram quantas opções julgaram necessárias.

O tema mais citado como temática abordada nas HQ's foi português (28), seguido de história (12), matemática (11), literatura (10). Os que receberam menor quantidade de votos foram geografia (2), educação física (1) e artes (1). Filosofia e Biologia não foram citadas por nenhum professor.

Conforme a categoria mais trabalhada, a utilização das HQs no ensino da língua portuguesa, possibilita trabalhar a adequação/inadequação da gramática normativa, instigando o aluno a analisar os diálogos, percebendo se está adequada ou inadequada a escrita naquele contexto (VERGUEIRO, 2010).

Para Tanino (2011, 22.p)

> "[...] as HQs deverão estar estão inseridas nos conteúdos de temas transversais que tratam de questões sociais (saúde, orientação sexual, cultura, meio ambiente e ética). Organizadas em diversas linguagens, as HQs viabilizam diferentes contextos e produzem informações vinculadas aos temas sociais (BRASIL, 1997). É um material rico para trabalhar os conteúdos transversais, pois tem boa aceitação entre alunos e pode render outras produções do conhecimento mais interessantes a cada faixa etária".

A sexta pergunta do questionário era aberta e indagava na reação dos alunos às aulas quando se faz o uso de histórias em quadrinhos para o ensinamento de conteúdos escolares. Seguem as respostas. De forma geral foi uma reação muito positiva, os professores responderam que os alunos se interessavam mais pelo assunto em questão, reagiam muito bem, outro professor citou que por apresentar caráter lúdico, facilitava a compreensão do assunto e o envolvimento de toda sala. Outra resposta foi que eles adoravam, principalmente, porque sempre tem algum fato engraçado retratado na história em quadrinho, assim eles se divertem. Outra resposta foi que a aula fica mais produtiva pois os alunos interagem. Ficam encantados, curiosos e com histórias mais curtas, eles têm mais concentração. Uma resposta de um professor foi que eles ficam curiosos, principalmente quando a história em quadrinhos trabalhada é com algum personagem que eles já conhecem.

A importância da presença das HQs em sala de aula é destacada por Vergueiro (2010), quando trata que a sua utilização é bem ampla, cabendo a criatividade de cada professor para tratar de assuntos complexos de uma forma lúdica e descontraída.

A última pergunta aberta era se os professores entrevistados liam história em quadrinhos. Sobre as respostas, a maior parte deles costumam ler histórias em quadrinhos, esporadicamente. E as principais HQs citadas, espontaneamente, são apresentadas na Tabela 2.

Tabela 2 – Histórias em quadrinhos mais lidas.

Razões	**Total***
Turma da Mônica	12
Mangás	5
Animes	4
Menino Maluquinho	4
Mafalda	3
Calvim	2
Haroldo	2
Garfield	2
Outras tirinhas	2
Total	36

*Os participantes citaram quantas histórias em quadrinhos julgaram necessárias

As histórias da Turma da Mônica foram as mais votadas. O autor Rito (2003) afirma que, nos quadrinhos de Maurício de Sousa, são abordados com frequência diversos temas como: a preservação ambiental, a alimentação saudável, as doenças e até mesmo dúvidas e questionamentos acerca do universo. Esses conteúdos conceituais fazem parte do currículo que compreende o primeiro e o segundo ciclos do ensino fundamental e, portanto, podem ser de grande valia para a prática docente, ainda que a forma de apresentação dos mesmos seja passível de revisão e questionamentos na busca de conciliações viáveis entre o conhecimento escolar e o conhecimento científico. E muito embora Maurício de Sousa admita que não pretende ser "professoral ou didático" com seus personagens, o mesmo reconhece que "esbarra" em alguns assuntos que são pertinentes à prática educativa.

Esses dados demonstram como as HQs estão presentes no cotidiano dos professores entrevistados, mas eles a utilizam de forma aleatória, sem fins pedagógicos. Porém, esse pensamento pode ser modificado quando se introduz, gradativamente, atividades nas aulas que exigem essa prática dos alunos (SILVA, 2011).

É importante que o gosto pela leitura seja semeado, de modo constante, desde o início da vida escolar, levando em conta que não basta apenas ler, mas também o prazer, a compreensão e a ampla contextualização envolvidas neste ato.

3.2.3 Os dados em diálogo com a teoria

A ideia de refletir e redimensionar o ensino na sala de aula por meio da produção de HQs não se tratou de uma proposta nova, mas teve como objetivo principal destacar o uso dos quadrinhos como elemento significativo na melhoria do processo de ensino-aprendizagem. Os resultados mais significativos alcançados por este trabalho podem ser sintetizados na tentativa de motivar os professores a considerar que as HQ's podem ser utilizadas com recurso pedagógico, que pode despertar nos alunos o interesse pela leitura e pelo estudo dos conteúdos.

Os educadores e as educadoras devem procurar uma qualificação profissional que possibilite os enriquecimentos dos conteúdos escolares desta nova geração fortemente influenciada pelas diferentes mídias. Para planejar as suas aulas utilizando os recursos midiáticos, é preciso aprofundar sobre os conhecimentos específicos e adotar uma metodologia que ultrapasse os conteúdos propagados nos meios eletrônicos, especialmente, das programações televisivas (TERUYA, 2006).

Os quadrinhos são, sem dúvida, um riquíssimo material para ser trabalhado em sala de aula. Atualmente, tem sido comum a utilização desse gênero em provas, concursos e vestibulares, e ganhou espaço nos livros didáticos, o que deve trazer um cuidado a mais pelos professores para lidar de forma eficaz com essa novidade didática. Sendo bem trabalhados, propõem aos professores e alunos um bom debate e um maior aprofundamento nos conteúdos estudados, além de estabelecer uma aproximação dos professores com o mundo estudantil, que está cada vez mais moderno e midiatizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O emprego da história em quadrinhos no processo de formação de leitores é, portanto, um manancial rico para os educadores. Como foi observado ao longo deste texto, são várias as possibilidades encontradas nos quadrinhos que podem ser aplicadas no processo educativo, com o intuito de transmitir conhecimentos, despertar o interesse e criar o gosto pela leitura sistemática, conscientizar, fomentar atitudes críticas, desenvolver a aptidão artística e a criatividade.

As atividades desenvolvidas demonstraram que é possível, a partir de uma reflexão sistemática e aplicação planejada, incorporar a utilização de HQs no ambiente escolar. O trabalho desenvolvido deve possuir fundamentação teórica por parte de seus aplicadores (geralmente, professores), reconhecendo nele a importância, os limites e as possibilidades de uso dos quadrinhos para o processo de ensino e aprendizagem, tornando essa ferramenta um recurso viável e de grande potencial para a ação pedagógica.

REFERÊNCIAS

ABREU, M. C., MASSETO, M. T. **O professor universitário em aula**. São Paulo: MG Editores Associados, 1990.

ARAUJO, J. C. S. Do quadro negro à lousa virtual: técnicas, tecnologia e tecnicismo. In: VEIGA, I. P. A. (Org.) **Técnicas de ensino:** Novos tempos, novas configurações. Campinas: Papirus, 2006. p. 13-48.

AUSUBEL, D. P. **Educational Psychology**: Cognitive View. New York: Holt, Rinehart and Winston, Inc, 1968.

BARBOSA, V. D. A. A relação professor-aluno no processo de ensino-aprendizagem. 2017. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/a-relacao-professor-aluno-no-processo-de/73895/>. Acesso em: 21 fev. 2019.

BONFANTE, J., LEITE, G. Métodos de ensino e aprendizado: uma breve síntese na eficiência produtiva. 2018. Disponível em: <http://www.each.usp.br/petsi/jornal/?p=1921>. Acesso em: 21 fev. 2019.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais**: Língua Portuguesa. Brasília: Ministério da Educação, 1997. 144 p.

CAMPANINI, B. D.; ROCHA, M. B. Oficinas de histórias em quadrinhos como recurso didático no Ensino de Ciências. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCACAO EM CIENCIAS **Anais eletrônicos**... Águas de Lindóia: ENPEC, 2015. Disponível em: http:< http://www.abrapecnet.org.br/enpec/x-enpec/anais2015/resumos/R0661-1.PDF> Acesso em : 10 jun. 2018.

CARVALHO, M. R. V. **Perfil do professor da educação básica** (Série Documental, Relatos de Pesquisa, n 41). Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2018.

CERVO, A. L; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. São Paulo: Makron Books, 1996.

CIRNE, M. **Para ler os quadrinhos**: da narrativa cinematográfica à narrativa quadrinizada. Petrópolis: Editora Vozes, 1972.

COSTA, R. A importância e o desafio da contação de histórias no desenvolvimento infantil: O conto e o reconto. 2007. Disponível em: <http://www.construirnoticias.com.br/a-importancia-e-o-desafio-da-contacao-de-historias-no-desenvolvimento-infantil-o-conto-e-o-reconto/>. Aceso em: 14 jun. 2018.

FERNANDES, S.A.S. A produção de história em quadrinhos como recurso metodológico. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Mídias Integradas na Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba. 17 f.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, M. **Convite à leitura de Paulo Freire**. São Paulo: Scipione, 1999.

GIACOMELLI, A. M. O Educador e a prática pedagógica ao cursar mídias na educação. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Mídias na Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. 74 f.

GNOATTO, F. et al. Trabalhando com histórias em quadrinhos as temáticas e conceitos químicos. Encontro de Debates sobre Ensino de Química. 2013. Disponível em: <https://www.publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/edeq/article/view/2800>. Acesso em: 17 jun. 2018.

IANNONE, L. R.; IANNONE, R. A. **O Mundo das Histórias em Quadrinhos**. São Paulo: Moderna, 1994.

KAWAMOTO, E. M.; CAMPOS, L. M. L. Histórias em quadrinhos como recurso didático para o ensino do corpo humano em anos iniciais do Ensino Fundamental. **Ciênc. educ.**, v. 20, n. 1, p. 147-158, 2014.

LISBÔA, E. S; BOTTENTUIT JUNIOR, J. B.; COUTINHO, C. P. Desenho em quadrinhos online: vantagens e possibilidades de utilização em contexto educativo. **Revista Paidéi@**, v. 2, n. 1, 2009.

LOPES, R. C. S. A relação professor aluno e o processo ensino aprendizagem. 2019. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1534-8.pdf>. Acesso em: 21 fev. 2019.

MACHADO, E.B.P. O blog como tecnologia educacional para educação física no ensino médio: construção mediada pela pesquisa-ação. 2017. Dissertação de Mestrado (Ensino na Saúde) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2017. 88 f.

MANFREDI, S. M**. Metodologia do Ensino – diferentes concepções.** 1993. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1974332/mod_resource/content/1/METODOLOGIA-DO-ENSINO-diferentes-concep%C3%A7%C3%B5es.pdf> Acesso em: 21 fev. 2019.

MARTINS, G. A. Estudo de caso: uma reflexão sobre a aplicabilidade em pesquisas no Brasil. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 2, n. 2, p. 9-18, 2008.

McCLOUD, S. **Desvendando os Quadrinhos**. São Paulo: Makron Books, 1995. 216 p.

MOREIRA, M. A.; MASINI, E. F. **Aprendizagem significativa**: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes, 1982.

NÉRICE, I. G. **Didática geral dinâmica**. São Paulo: Atlas, 1987.

NETTO, R.; VERGUEIRO, W. **Coleção Quadrinhos em Sala de Aula:** estratégias, instrumentos e aplicações. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 2018. 192 p.

OLIVEIRA, A. A. A influência da mídia na educação. 2011. Monografia Conclusão de Curso (Psicopedagogia) – Instituto A Vez do Mestre, Rio de Janeiro, 2011. 41 p.

OLIVEIRA, M. C. X. Histórias em quadrinhos e suas múltiplas linguagens. **Revista Crioula**, n. 1, p. 1 – 12, 2007.

OLIVEIRA, M. J. H. A; LEITE, S. N. O uso do computador e a história em quadrinhos em sala de aula: a experiência no Curso de Formação de Professores. In: **Integração e gestão de mídias na escola.** Maceió, AL: Edufal, 2012, p. 69-76.

PALHARES. M. C. **História em Quadrinhos:** Uma Ferramenta Pedagógica para o Ensino de História. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2262-8.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2019.

PÉREZ GÓMEZ, A. I. A aprendizagem escolar: da didática operatória à reconstrução da cultura na sala de aula. In: SACRISTÁN, J. G.; PÉREZ GÓMEZ, A. I. **Compreender e transformar o ensino**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PIZARRO, M. V. História em Quadrinhos: a Turma da Mônica como recurso Didático à prática pedagógica do professor da 3ª série do ensino fundamental. 2005. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Bauru, 2005.

PIZZARO, M. V.; LOPES JÚNIOR, J. A história em quadrinhos como recurso didático no ensino de indicadores da alfabetização cientifica nas séries iniciais. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIENCIAS. **Anais eletrônicos**... Florianópolis: Enpec, 2009. Disponível em: http: <http://posgrad.fae.ufmg.br/posgrad/viienpec/pdfs/603.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2018

RAMA, A.; VERGUEIRO, W.; BARBOSA, A.; RAMOS, P; VILELA, T. **Como usar histórias em quadrinhos na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2014.

RITO, L. **O pai da Mônica.** Rio de Janeiro: **Seleções – Reader´s Digest**, 2003, p. 38-46.

RITTES, A. As histórias em quadrinhos na escola: a percepção de professores de ensino fundamental sobre o uso pedagógico dos quadrinhos. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação para Ciência) – Universidade Católica de Santos, Santos, 2006.

SANTOS, M. P. Educação de jovens e adultos (EJA) um olhar pedagógico sobre a metodologia da aprendizagem. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Coordenação Pedagógica) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba. 2016. 24 f.

SILVA, A. S. da. **A tecnologia como nova prática pedagógica**. 2011. Monografia (Especialização em Supervisão Escolar) - Escola Superior Aberta do Brasil, Vila Velha, ES, 2011. 50 f. Disponível em:< https://www.esab.edu.br/wp-content/uploads/monografias/adriana-santos-da-silva.pdf>Acesso em: 20 fev. 2019.

SILVA, F. R. História em quadrinho no ambiente escolar como desafio na construção do conhecimento: uma proposta para a utilização das tecnologias de informação e comunicação.

2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Ciências Biológicas) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. 42 f.

SILVA, J. B.; PLOHARSKI, N. R. B. A metodologia de ensino utilizada pelos professores da EJA – 1 segmento – em algumas escolas da rede municipal de ensino de Curitiba. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Anais eletrônicos**... Curitiba: EDUCERE, 2011. Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5067_2554.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2018.

SOUZA, F. et al. As metodologias usadas por professores de ciências e biologia no processo de ensino/aprendizagem. **Revista da SBEnBio**, n. 7, p. 2014 – 2022, 2014.

TANINO, S. Histórias em quadrinhos como recurso metodológico para os processos de ensinar. 2011. Trabalho de conclusão de curso (Pedagogia) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2011. 35 f.

TEODORO, N. M. Metodologia de Ensino: uma contribuição pedagógica para o processo de aprendizagem da diferenciação. 2010. Disponível em:< http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2234-6.pdf> Acesso em 21 fev. 2019.

TERUYA, Teresa Kazuko. **Trabalho e educação na era midiática.** Maringá, PR: Eduem, 2006

VEIGA, I. P. A. **Técnicas de ensino: novos tempos, novas configurações.** Papirus Editora, 2006.

VERGUEIRO, W. **Como usar histórias em quadrinhos na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2004.

VERGUEIRO, W. Uso das HQs no ensino. In: RAMA, Angela.; VERGUEIRO, Waldomiro. (Org.). **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2010.

YIN, R.K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. São Paulo: Bookman, 2010.

APÊNDICE A

De acordo com orientações da CONEP (Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – Ministério da Saúde) e propostas pelo CEPES-UFSJ

TERMO DE ESCLARECIMENTO

Você está sendo convidado(a) a participar do estudo **O USO DA HISTÓRIA EM QUADRINHO NA SALA DE AULA COMO RECURSO PEDAGÓGICO**. O objetivo deste estudo é caracterizar as histórias em quadrinhos como recurso de ensino e reconhecer na literatura pedagógica aspectos favorecedores a utilização das histórias em quadrinhos na escola. Também identificar se os professores de uma escola pública de Araras têm utilizado esse recurso no cotidiano da sala de aula, e como ele é usado. Ao assinar o termo de consentimento, você cederá uma autorização para uso dos dados no trabalho foco do estudo e também a participação em um questionário A pesquisa não colocará você em risco e ou desconfortos. Não divulgaremos seu nome em nenhum momento, seu nome será substituído por um nome fictício.

Você poderá ter todas as informações que quiser e poderá não participar da pesquisa ou retirar o seu consentimento a qualquer momento, sem nenhum prejuízo. Pela sua participação no estudo você não receberá qualquer valor em dinheiro, mas terá a garantia de que todas as despesas necessárias para a realização da pesquisa não serão de sua responsabilidade. Ressaltamos que sua participação é muito importante para o desenvolvimento de nossa pesquisa.

Araras ...../ ...../.....

_____ _____

Assinatura do voluntário ou seu responsável legal Documento de identidade

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE, APÓS ESCLARECIMENTO

Eu, _____, li e/ou ouvi o esclarecimento acima e compreendi para que serve o estudo e qual procedimento a que serei submetido. A explicação que recebi esclarece os riscos e benefícios do estudo. Eu entendi que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento, sem justificar minha decisão e que isso não afetará meu tratamento. Sei que meu nome não será divulgado, que não terei despesas e não receberei dinheiro por participar do estudo. Eu concordo em participar do estudo.

Araras ...../ ...../.....

_____ _____

Assinatura do voluntário ou seu responsável legal Documento de identidade

_____

Pesquisadora responsável

Márcia Aparecida Cardoso da Cunha Fischer

Telefone de contato do pesquisador: (19) 99836-3036

APÊNDICE B

QUESTIONÁRIO – O USO DA HISTÓRIA EM QUADRINHO NA SALA DE AULA COMO RECURSO PEDAGÓGICO

1- Qual a sua faixa etária:

( ) 21 – 25 anos
( ) 26 – 30 anos
( ) 31 – 35 anos
( ) 36 – 40 anos
( ) 41 – 45 anos
( ) 46 – 50 anos
( ) 51 – 55 anos
( ) 56 – 60 anos
( ) acima de 60 anos

2 - Qual(is) a(s) modalidade(s) de educação básica que você atua:

( ) Educação infantil
( ) Ensino fundamental
( ) Ensino médio

3- Você considera que as histórias em quadrinhos podem ser usadas em sala de aula para o ensinamento de diferentes assuntos? Assinale a alternativa que melhor condiz a sua resposta.

( ) Sim, os quadrinhos podem ser utilizados por qualquer nível escolar e com qualquer tema.
( ) Não, o gênero textual é destinado exclusivamente às crianças.

4- Você já levou histórias em quadrinhos para serem trabalhadas na sala de aula?

( ) Sim. ( ) Não.

5- Se sim, as histórias levadas são relacionadas a quais temáticas?

( ) Português
( ) Literatura
( ) Matemática
( ) História
( ) Geografia
( ) Filosofia
( ) Biologia
( ) Outros, quais: _____

6- Como os alunos reagem às aulas quando se faz o uso de histórias em quadrinhos para o ensinamento de conteúdos escolares? (Resposta espontânea).

7- Você costuma ler histórias em quadrinhos? Se sim, cite algumas (resposta espontânea).